UNIVERSIDADE DE SÂO PAULO

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

HNT5742- INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EDUCATIVA

PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ANA FLÁVIA

ANNA FRAGOSO

CRISTIANE TAVARES

JÉSSICA MORAES

TARSIS MAIA

São Paulo

2016

ANA FLÁVIA
ANNA FRAGOSO
CRISTIANE TAVARES
JÉSSICA MORAES
TARSIS MAIA

PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Projeto apresentado à disciplina de Intervenção Nutricional Educativa (HNT5742), do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Saúde Pública-Universidade de São Paulo

Docentes Responsáveis:
Profª Dra. Ana Maria Cervato Mancuso
Profª Dra. Viviane Laudelino Vieira

São Paulo

2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 04
2. OBJETIVO GERAL..... 07
3. PROJETO DE PESQUISA..... 08
3.1.Objetivo geral..... 08
3.2. Objetivos específicos..... 08
3.3.Metodologia.....08
3.4.Análise de dados.....08
3.5.Considerações éticas.....10
3.6.Referências bibliográficas.....10
4. PROJETO DE ENSINO.....11
4.1.Público-alvo.....12
4.2.Nº mínimo alunos.....12
4.3.Duração.....12
4.4.Carga horária.....12
4.5.Tema.....12
4.6.Objetivos específicos..... 12
4.7.Conteúdo.....12
4.8.Procedimentos teórico-metodológicos.....13
4.9.Avaliação.....13
4.10. Referências recomendadas.....14
5. PROJETO DE EXTENSÃO.....15
5.1. Etapa 1: Oficinas.....15
5.2. Etapa 2: Implementação da horta domiciliar.....16
5.2.1.Definição e dimensionamento da horta.....16
5.2.2.Implementação da horta.....16

6. CRONOGRAMA GERAL.....17

7. BIBLIOGRAFIA.....18

1. INTRODUÇÃO

O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional foi definido como a "realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, econômica e socialmente sustentáveis" (II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Olinda, 2004), ou seja este conceito abrange todos os fatores envolvidos com o alimento, desde sua produção, acesso, preço até o seu destino final.

As hortas comunitárias são um exemplo prático de espaços promotores das ações acima citadas, sendo ferramentas fundamentais para empoderar a comunidade e todos aqueles que se envolvam com ela. Esse tipo de espaço propicia o desenvolvimento de trabalhos de formações com o objetivo de promover atividades que garantam a melhoria das condições ambientais e a conscientização da comunidade quanto à importância de discutir temas como: água, terra, plantas, a biodiversidade, ecologia, agroecologia, reciclagem do lixo, além de instigar o debate a respeito da alimentação.

Elas fazem parte do contexto da chamada agricultura urbana e periurbana (AUP), que a partir da segunda metade da década de 1990, adquiriu destaque no cenário nacional, afirmando-se como instrumento de integração nos processos de desenvolvimento sustentável das pessoas e do ambiente (Costa et al., 2015).

A AUP vem sendo praticada em diferentes espaços: privados, institucionais, locais não construíveis e locais verdes urbanos. Segundo Machado & Machado (2002), entre as principais contribuições da agricultura urbana estão o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, a melhoria da nutrição e da saúde nas comunidades, além de um ambiente mais saudável.

Para Madaleno (2002), a promoção da agricultura no meio urbano tem contribuído para tornar as cidades mais produtivas e auto-suficientes, isto aliado ao apelo ambiental que esta atividade apresenta, resgatando a comunhão do ser humano com a biodiversidade natural e a agricultura, mesmo em tempo parcial

Percebe-se hoje a oportunidade de que os espaços urbanos sejam (re)valorizados como áreas destinadas a uma produção de alimentos para autoconsumo e eventuais excedentes para comercialização, como diversas experiências com agricultura urbana têm demonstrado. A partir dessas experiências, verifica-se também o importante papel que a produção agrícola urbana pode representar na melhoria qualitativa da dieta das famílias envolvidas, aliado ao favorecimento à (re)inserção social de populações marginalizadas bem como melhorias nas condições ambientais (Aquino e Assis, 2009).

Segundo Santos (2012), estes espaços podem ser usados como ferramenta pedagógica de educação nutricional, pois oferecem a prática da interdisciplinaridade, fundamental no processo do conhecimento.

Nesse entendimento, a horta é uma estratégia capaz de promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre as questões ambiental, alimentar e nutricional, além de estimular o trabalho pedagógico dinâmico, participativo, prazeroso, inter e transdisciplinar, proporcionando descobertas e gerando aprendizagens múltiplas.

O Ministério da Educação considera importante que se estabeleçam novos modelos educacionais. Estes devem integrar saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário, através de programas interdisciplinares. Para atingir essas metas, a horta, e a relação desta com a participação comunitária, se torna um eixo articulador com ricas possibilidades de atividades pedagógicas.

Nesse contexto, entre os diferentes espaços de construção do conhecimento, a universidade ocupa um lugar privilegiado de convivência e desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social, tendo como eixo central a formação de profissionais-cidadãos, isto é, de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social em nível local e global.

Pensar as funções da universidade hoje, pautadas em princípios democráticos e transformadores, implica adentrar novos paradigmas que possibilitam olhares ampliados, além do diálogo entre os diferentes saberes disciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão (Pivetta et al, 2010).

O artigo 207 da Constituição Brasileira, ao contemplar essa integração, trouxe à tona uma proposta inovadora e, ao mesmo tempo, desafiadora para as universidades em geral (BRASIL,

1988). O artigo em questão convoca à reflexão para que as universidades gerem atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo integrativo e complementar, promovendo a difusão, cria- ção, sistematização e transformação do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática.

Entendo que o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem-se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais (Dias, 2009).

Atualmente a graduação em nutrição em faculdades públicas oferece pouco a respeito da temática da produção de alimentos, mesmo que em pequena escala. Isso foi constatado nas aulas da disciplina HNT0204 - Segurança Alimentar e Nutricional, onde se encontraram alunos de diferentes semestres da nutrição e até alunos de outras unidades de ensino na USP, sendo que alguns já conheciam a horta, outros sabiam de sua existência, mas não de sua localização e outros nunca haviam ouvido falar na horta da FSP, porém, era visível que antes da temática ser abordada na disciplina, poucos alunos tinham consciência de sua importância e abrangência dentro do contexto da segurança alimentar e nutricional.

Também podemos constatar o pouco conhecimento da horta da FSP pela comunidade local através da pesquisa realizada por Dadão & Lima (2015), que nos apontou que 60% dos respondentes (estudantes, professores e funcionários) sabiam da existência da horta na FSP, mas apenas um pouco menos que a metade (48%) conhecia a sua localização, indicando que mesmo dentro da FSP, não são todos que entendem o impacto e importância que uma horta comunitária pode representar para uma comunidade.

Sabendo da importância dos temas a cima citados, o presente projeto visa integrar ensino, pesquisa e extensão utilizando o espaço da horta da como ferramenta conhecimento prático e promoção de ações de Segurança Alimentar e Nutricional, inclusive aquelas que envolvem a produção do alimento e todas as questões que estão nela envolvidos, para a comunidade acadêmica e extramuros da universidade.

2. OBJETIVO GERAL

Utilizar a horta da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo como estratégia educativa para a comunidade acadêmica, na temática da produção de alimentos em pequena escala, bem como das ações de Segurança Alimentar e Nutricional, por meio de um projeto de ensino, pesquisa e extensão.

PROJETO ESCOLHIDO DA GRADUAÇÃO:

"Implementação de Disciplina que Aborda a Temática das Hortas Comunitárias no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional"

3. PROJETO DE PESQUISA

MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DAS HORTAS DOMICILIARES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERALDO DE PAULA SOUZA, DA FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA USP

3.1. OBJETIVO GERAL:

Realizar um mapeamento e diagnóstico das hortas domiciliares na área de abrangência do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza, da Faculdade de Saúde Pública da USP.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Mapear as hortas já instaladas na área de abrangência do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza;
- Identificar características das hortas existentes no território do CSE;
- Identificar o perfil sócio demográfico dos moradores com e sem presença de horta no domicílio;
- Analisar a percepção dos moradores quanto ao papel da horta como estratégia de Segurança Alimentar e nutricional.

3.3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido na área de abrangência do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. O Centro de Saúde Geraldo de Paula Souza (CSEGPS) é o primeiro Centro de Saúde da América Latina, cuja criação oficial deu-se pelo Decreto nº. 3874 de 19/7/1925. O CSEGPS integra a Coordenadoria Regional de Saúde Centro-Oeste - Supervisão Lapa/ Pinheiros. A população de sua área de abrangência é composta de aproximadamente 137 mil habitantes (SÃO PAULO, 2016; FARIA; 2005).

Os dados serão coletados através de visita domiciliar. A amostra será obtida por meio do cadastro dos domicílios disponibilizados pelo CS, sendo realizada uma amostragem aleatória simples. Dos domicílios sorteados será entrevistado um de seus moradores. Serão considerados critérios de inclusão: indivíduos adultos, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, residentes no domicílio sorteado e que aceitarem participar da pesquisa. Serão excluídos da amostra os

indivíduos com transtornos mentais, incapacitados a responder os instrumentos de coleta de dados. A amostra prevê a necessidade de visitar 758 domicílios. Para avaliar a percepção dos entrevistados sobre a horta será utilizada uma subamostra.

A coleta de dados será realizada mediante a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, para caracterização dos entrevistados e sua percepção quanto a horta. Sendo identificada a presença de horta domiciliar, para fins de mapeamento no território, serão registradas as coordenadas geográficas utilizando-se um aparelho de GPS e coletadas informações sobre as mesmas por meio da observação, preenchimento do questionário e registro fotográfico.

3.4. ANÁLISE DOS DADOS

Será realizado teste de normalidade para as variáveis contínuas utilizando o teste de Kolmogorov-Smirnov. Serão calculadas as médias, desvios-padrão e frequência absoluta e relativa das variáveis de interesse quando apresentarem distribuição normal e, quando assimétricas, será calculada a mediana e a amplitude interquartil. O teste t de Student ou equivalente não paramétrico (Mann-Whitney) será utilizado para testar diferenças significativas de médias entre os grupos com e sem horta domiciliar.

Quanto a percepção dos entrevistados sobre a horta, será utilizada a análise de conteúdo, com suas etapas de i) pré-análise: que visa operacionalizar e sistematizar as ideias presentes nas respostas, ii) Exploração do material: releitura das transcrições com o intuito de identificar as unidades de significado e ; iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (MINAYO, 2013).

3.5. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

No desenvolvimento desta pesquisa serão cumpridas todas as exigências éticas prescritas pelo Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Faculdade de Saúde Pública da USP, protocolo n. 45876/2016. Todos os participantes serão apresentados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ciência sobre o estudo e efetuar a avaliação em participar. O projeto é financiado pela FAPESP.

3.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Serviços. Centro de Saúde Escola Geraldo Horácio de Paula Souza [internet]. São Paulo; [acesso em 10 jun. 2016]. Disponível em: http://www.fsp.usp.br/site/paginas/mostrar/135

FARIA, L. A Casa de Geraldo de Paula Souza: texto e imagem sobre um sanitarista paulista. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, n. 3, p. 1011-24, set.-dez. 2005

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

4. PROJETO DE ENSINO

DISCIPLINA AS HORTAS COMO ESPAÇO EDUCATIVO E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: DA UNIVERSIDADE PARA O DOMICÍLIO

O projeto de ensino envolverá a criação de uma disciplina optativa para alunos de graduação, que será ministrada por professores do Departamento de Nutrição da FSP-USP e do departamento de Engenharia Agrônoma ESALQ-USP ou cursos correlatos, também em parceria com o Projeto de Extensão "Horta em casa". A disciplina além de se justificar pela importância do tema central "implantação de hortas com pretensão a educação nutricional, (...)" também buscará a articulação com os demais componentes curriculares que integram o Projeto Político Pedagógico da Graduação e com as demandas institucionais nas demais esferas da Instituição de Ensino (USP).

A implantação de hortas vem ganhando forças nos últimos tempos, sendo que as motivações são diversas. Considerando sua utilização por profissionais de diversas áreas, no que diz respeito a SAN, é importante que algumas reflexões sejam despertadas e o trabalho interdisciplinar seja encorajado, a fim de obter resultados mais efetivos e duradouros, que realmente alcancem os públicos-alvo e os objetivos traçados. Para tanto, um conhecimento mais aprofundado se faz necessário, buscando-se a união de teoria e prática, Dessa forma, esta disciplina tem como proposta contribuir para o processo de formação do estudante, fornecendo embasamento técnico e pedagógico que possibilite a reflexão, (re)construção e ressignificação de conceitos e práticas sobre hortas urbanas.

A disciplina será constantemente reconstruída a partir de devolutivas dos alunos de turmas anteriores, com a participação dialógica entre professores, monitores e bolsistas. O primeiro diagnóstico da disciplina será realizado após encerramento da primeira turma, no qual será feito levantamento das situações problemas que contemplarão: expectativas sobre a disciplina, dificuldades encontradas pela equipe responsável pela elaboração e execução da disciplina e dificuldades encontradas pelos alunos (evasões, baixos rendimentos, conhecimentos prévios, materiais didáticos-bibliográficos utilizados).

4.1 PÚBLICO ALVO: Alunos de Graduação da Universidade de São Paulo. Serão oferecidas 15 vagas para alunos regulares de quaisquer cursos, por turma. No entanto, em caso de grande demanda pela disciplina, os critérios de seleção envolverão entrevistas com os alunos, dando-se preferência por alunos da área de Nutrição, Agronomia e Ciências Biológicas.

4.2 NÚMERO MÍNIMO DE ALUNOS: 5

4.3 DURAÇÃO: 3 meses, sendo encontros semanais de 4 horas

4.4 CARGA HORÁRIA: 48h

4.5 TEMA: Educação alimentar e ambiental na abordagem de Promoção de Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional, Agricultura Urbana, Sustentabilidade

4.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Espera-se que, ao final da disciplina, o aluno esteja apto a:

1) Relacionar a teoria com a prática, de forma contextualizada e significativa;

2) Desenvolver atividades interdisciplinares relacionadas à alimentação e meio ambiente, utilizando a horta como ferramenta pedagógica que vise favorecer o consumo de hortaliças e sustentabilidade;

3) Planejar a implantação e implementação de hortas urbanas, identificando o tipo adequado para diferentes espaços;

4) Reconhecer e aplicar técnicas de cultura orgânica;

5) Compreender os processos básicos da construção de hortas domiciliares;

6) Contribuir para a propagação de conhecimento, incentivando a criação de hortas sustentáveis;

7) Ser um sujeito crítico e atuante nas práticas educativas, portando-se como propagador de uma consciência ecológica, ambiental e alimentar;

8) Estimular a interdisciplinaridade;

9) Aumentar o reportório alimentar.

4.7 CONTEÚDO

- As hortas de autoconsumo no contexto de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Utilização da horta como ferramenta/estratégia pedagógica: por quê, como e onde implantar?
- Contextualização teórica sobre o surgimento da implementação de hortas;
- Tipos de hortas: diferenças, vantagens/desvantagens;
- Tipos e técnicas de culturas;
- Fundamentos básicos sobre os processos de semeadura, adubação e colheita;

- Compreensões sobre a relação entre solo, água e nutrientes;
- Desenvolvimento e comportamento de vegetações mediante interferência de fatores como sazonalidade e clima;
- Defensivos agrícolas e repelentes naturais;
- Utilização integral dos alimentos cultivados nas hortas.

4.8 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

- Métodos e técnicas: Os encontros serão conduzidos mediante debates e reuniões, pesquisas bibliográficas, oficina culinária e práticas na horta, a qual será utilizada como laboratório.
- Recursos: flip chart, pincel atômico, computador, multimídia, horta da FSP e ferramentas, terra, mudas de plantas.

4.9 AVALIAÇÃO

O acadêmico será avaliado em todo o processo ensino-aprendizagem, de forma contínua:
- Avaliação diagnóstica: realizada no 1º encontro, com questões abertas sobre conhecimentos prévios do acadêmico sobre SAN, DHAA, sustentabilidade e a implementação de hortas neste contexto;
- Avaliação formativa: participação, interesse e desempenho do acadêmico durante os encontros e outras atividades previstas no cronograma; assiduidade e pontualidade aos encontros/atividades; postura ética (respeito ao acordo de convivência estabelecido pela turma); participação "na roda de conversa" com relatos reflexivos quanto ao tema abordado; iniciativa e criatividade quanto à apresentação de novas propostas na condução dos trabalhos que contribuem para a aprendizagem do grupo; apresentação de material/artigos que respondam aos problemas levantados e hipóteses formuladas em sala e pontualidade na entrega das sínteses e relatório do seminário. Os alunos, divididos em grupos, também ministrarão oficinas aos grupos atendidos pelo Projeto de Extensão e deverão auxiliar no planejamento da implementação de hortas nas residências do grupo participante do projeto de extensão.
- Avaliação somativa: relato de experiência a ser entregue impresso e apresentação em forma de seminário para a turma.

4.10 REFERÊNCIAS RECOMENDADAS

Branc MC, de Alcântara FA.Urban and periurban gardens: what does the Brazilian literature tell us? *Horticultura* Brasileira, 2011;29(3):421-428.

Bryld E. Potentials, problems, and policy implications for urban agriculture in developing countries.Agricultural and Human Values 20. 2003;79-86.

Castelo Branco M, Alcântara FA, Melo PE (eds). Hortas Comunitárias volume 1: O projeto Horta Urbana de Santo Antônio do Descoberto. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007. 160p.

Clemente FM, Haber, L. L. Horta em pequenos espaços. Brasília; Embrapa, 2012. 56p.
Hortas Comunitárias: os projetos horta urbana de Teresina e hortas peri-urbanas do Novo Gama e Abadia de Goiás. Vol. 2. Brasília; Embrapa Hortaliças, 2008.

Lopes A, Bichara I. Minha horta: práticas gerais. 1ªEd. Agrolivros, 2013. 88p.
Penteado SR. Horta doméstica e comunitária sem veneno: cultivo em pequenos espaços. 2ªEd. Via Orgânica, 2008. 317p.

Monteiro R, Portela J, Monteiro SL. Hortas comunitárias de Teresina: agricultura urbana e perspectiva de desenvolvimento local. Revibec: revista de la Red Iberoamericana de Economia Ecológica, 2006; 47-60.

5. PROJETO DE EXTENSÃO

“HORTA EM CASA”

O projeto de extensão "Horta em casa" terá duração anual e serão ofertadas duas turmas por ano, sendo que uma turma será ministrada pelos alunos de graduação, sendo ferramenta de aprendizagem da disciplina optativa, e no restante do tempo bolsistas do programa serão responsáveis pelas oficinas e pela implantação das hortas domiciliares. O projeto é composto por 4 encontros com frequência quinzenal e duração de 3 horas

O público será os moradores da área de abrangência do Centro de Saúde- Escola “Geraldo de Paula Souza” da Faculdade de Saúde Pública da USP, os quais serão convidados a participar do projeto durante as visitas domiciliares da etapa 'Pesquisa-Diagnóstica' previamente descrita e também por meio de cartazes e panfletos do projeto "Horta em Casa" que serão afixados e distribuídos no Cento de Saúde-Escola.

Este projeto objetiva implementar hortas domiciliares na região da Faculdade de Saúde Pública e também capacitar membros da comunidade a manterem uma horta domiciliar, tornando-os multiplicadores.

5.1 ETAPA 1: OFICINAS

5.1.1 Princípios básicos de uma horta e sua relação com alimentação adequada e saudável.

A primeira etapa ocorrerá em dois encontros, onde os membros da comunidade interessados e inscritos no programa "Horta em Casa" serão convidados a participar de uma oficina no espaço da Faculdade de Saúde Pública, onde serão abordados os princípios básicos de uma horta (tipos de horta, cuidados básicos de manutenção e possibilidades de cultivo) e sua relação com a SAN e alimentação adequada e saudável. Será proposto reflexões acerca do tema, trazendo vivências e práticas dos participantes. A horta da FSP será utilizada como espaço educativo para que a comunidade tenha contato com a mesma.

5.2 ETAPA 2: IMPLEMENTAÇÃO DA HORTA DOMICILIAR

5.2.1 Definição e dimensionamento da horta

Os participantes serão orientados a iniciar uma reflexão sobre qual tipo de horta se adéqua melhor ao espaço físico que têm disponível em suas residências, e também quais itens de cultivo melhor atendem às necessidades dentro do que é disponibilizado no Projeto e hábitos alimentares de seu núcleo familiar. Junto com os organizadores do projeto "Horta em casa" vão definir quais espécies de hortaliças serão cultivadas e qual será o tamanho da horta, sendo vertical ou horizontal.

5.2.2 Implementação da horta

Em visita previamente agendada, os organizadores do "Horta em casa" visitarão os domicílios, levando a estrutura da horta, terra e as mudas. As plantas serão obtidas por meio de parceria com a Prefeitura de São Paulo - Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que viabiliza a doação de mudas para órgãos não governamentais, regulamentada pelo decreto nº 46.886 – 04/01/2006, de acordo com a Lei Orgânica do Município, artigo 112, inciso I. As hortas serão instaladas no mesmo dia e os membros da comunidade serão informados do canal de comunicação "Alô horta", um telefone de contato que ficará disponível para que compartilhem dúvidas e possíveis dificuldades no cultivo de suas hortas. Além disso, bolsistas do programa ficarão à disposição para visitas no domicílio para ajudar as pessoas a manterem suas hortas em casa.

6. CRONOGRAMA GERAL DO PROJETO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Ano	Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2016	Revisão Bibliográfica												

Ano	Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	Submissão do projeto ao CEP												
	Seleção da equipe de campo												
	Treinamento da equipe de campo												
	Construção do banco de dados												
2017	Revisão Bibliográfica												
	Treinamento da equipe de campo												
	Coleta dos dados												
	Análise dos dados												
	Elaboração do Relatório final												
	Redação de manuscritos												
	Apresentação dos resultados a comunidade												
2017	Matrícula dos estudantes na disciplina optativa												
	Planejamento disciplina												
	Realização da disciplina e curso de extensão turma A												
	Avaliação da disciplina												
	Divulgação do curso Extensão na comunidade do CSEPS e FSP												
	Inscrições Curso de Extensão turma A												
	Preparo da Horta da FSP												
	Acompanhamento “Alô Horta”												
	Avaliação do Curso de Extensão pelos participantes e equipe organizadora												
2018	Divulgação do curso Extensão na comunidade do CSEPS e FSP												
	Inscrições Curso de Extensão turma B												
	Oferta Curso de Extensão turma B												
	Preparo da Horta da FSP												
	Acompanhamento “Alô Horta”												
	Avaliação do Curso de Extensão pelos participantes e equipe organizadora												
	Redação de manuscritos												
	Elaboração do Relatório final												

7. BIBLIOGRAFIA

Blog - **Horta Comunitária na FSP-USP.** Disponível em: <http://hortafspusp.blogspot.com.br/search?updated-min=2014-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2015-01-01T00:00:00-08:00&max-results=10>. Acesso em: 23 abr 2016.

CERVATO-MANCUSO, A. M; FIORE E. G; REDOLFI, S. C. S. **Guia de segurança alimentar e nutricional.** Barueri, SP: Manole, 2015.

COUTINHO, M. N. **Agricultura Urbana: Análise e Reflexão Sobre os Marcos Legais e Normativos do Município de Belo Horizonte** [monografia]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2007.

COSTA, C. G. A., GARCIA, M.T., RIBEIRO, S. M., SALANDINI, M. F. S., BOGUS, C. M. **Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 20(10):3099-3110, 2015.

DADÃO, R., LIMA, S. **Pesquisa de percepção da comunidade universitária - estudantes, professores, funcionários e usuários - sobre a Horta da FSP.** 2015. Disponível em: http://www.fsp.usp.br/site/dcms/fck/file/result_pesq_horta.pdf. Acesso em 22 mar 2016.

MACHADO, A. T, MACHADO, C. T. T. A**gricultura Urbana: Embrapa Cerrados**. Planaltina: Embrapa; 2002

ROCHA, C; BURLANDY; MAGALHÃES, R. **Segurança Alimentar e Nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013.

SANTOS, L. A. S. **O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão.** Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2012 Feb [cited 2016 Apr 24] ; 17(2): 455-462. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000200018&lng=en. >. Acesso em: 23 abr 2016.

MADALENO, I. M. **A Cidade das Mangueiras: Agricultura Urbana em Belém do Pará**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002. 193 p.

AQUINO, A.M; ASSIS, R.L. **Agricultura Orgânica Em Áreas Urbanas E Periurbanas Com Base Na Agroecologia**. Campinas: Ambiente & Sociedade, 2007

PIVETTA, H.M.F et al. **Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: Em Busca de uma Integração Efetiva.** Brasilia: Linhas Críticas, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.Belém: Basa, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996.

DIAS, A.M.I. **Discutindo Caminhos Para a Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa E Extensão**

Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação. 2009